

A PRÁTICA PEDAGÓGICA TRANSDISCIPLINAR

*Uma formação
docente
interconectando
saberes na
educação do campo.*

**ADAPTÁVEL PARA OUTROS
CONTEXTOS EDUCACIONAIS**



*Heidy Domingues Fernandes Nunes
Érica Luciana de Souza Silva*

2025

APRESENTAÇÃO



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

QUEM SOMOS...

- Heidi Domingues Fernandes Nunes
- Pedagoga, pós-graduada em Orientação Educacional
- Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal Fluminense, MPET - Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias.
- Esposa do Fábio e mãe da Malu e da Milla



- Érica Luciana de Souza Silva
- Professora, doutora e orientadora de pesquisa da Heidi Domingues Fernandes Nunes no Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal Fluminense, MPET - Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias.



Este Produto Educacional foi elaborado no formato de orientações didáticas por Heidi Domingues Fernandes Nunes e Érica Luciana de Souza Silva a partir de sua implementação na rede municipal de São João da Barra.

O mesmo foi apresentado à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal Fluminense, MPET - Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias, junto à dissertação “A TRANSDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO” como requisito parcial para a titulação de Mestre.

SUMÁRIO

1. Estruturação da formação docente	4
2. Embasamento teórico	9
2.1 Alfabetização	9
2.2 Educação do campo	14
2.3 Teoria da Complexidade	20
2.4 Transdisciplinaridade	29
3. Atividades práticas	35
4. Rede colaborativa: Padlet	42
5. Resultados e reflexões	47
6. Referências Bibliográficas	49
7. Anexo	52

1. ESTRUTURAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Esta é uma formação docente direcionada aos professores do ciclo alfabetizador, que atuam nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental dos anos iniciais, atuantes nas escolas das zonas rurais do país.

Embora os conteúdos apresentados sejam específicos para o público mencionado, podem ser facilmente adaptados para os demais segmentos da Educação Básica em seus mais diversos contextos e realidades quanto à transdisciplinaridade.

A divulgação da formação continuada proposta foi realizada pela Secretaria Municipal de Educação - SEMED/SJB através do envio da arte (imagem ao lado), pelos grupos de whatsapp das escolas, abrindo oportunidades para a participação de todos os professores da rede municipal, e não apenas os docentes que atuam nas escolas rurais do município.

A prática pedagógica transdisciplinar: interconectando saberes na educação no campo

Uma formação continuada voltada para os educadores das escolas do campo.

Palestrante: Heidy Nunes
Professora e Mestranda em Ensino e suas Tecnologias

Dia: 05/11/2024 (3ªfeira)
Horário: 18h30 - 20h30
On-line: via Google Meet

Parceria: INSTITUTO FEDERAL de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Plataforma Brasil

Fonte: Elaboração própria

Formato: On-line

Duração: 2 horas

Plataforma de transmissão: Google Meet

Recursos digitais utilizados: Power point, Padlet

QUESTIONÁRIO INICIAL - INSCRIÇÃO



A prática pedagógica transdisciplinar:
interconectando saberes na educação no campo

B I U ↻ ↺

Formação Continuada Docente
Dia: 05/11/2024 (3ªfeira), 18h30 - 20h30, On-line: via Google Meet

Formulário de Inscrição



Nome completo *

Texto de resposta curta

Ano de Nascimento *

Texto de resposta curta

Fonte: Elaboração própria

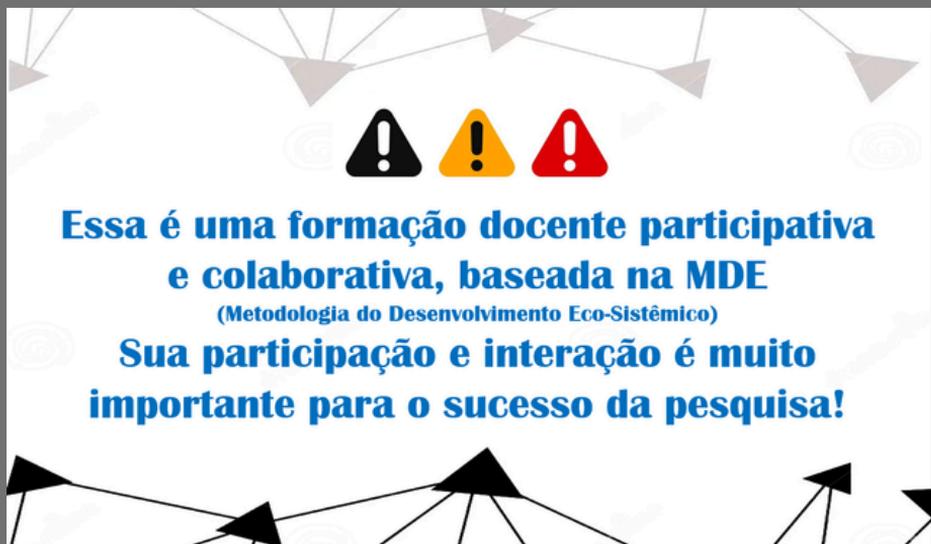
Junto à arte de divulgação foi enviado um link com o formulário de inscrição. Este formulário solicitou dados básicos para a identificação dos participantes e também perguntas referentes à formação inicial, conhecimento prévio sobre o tema e perspectivas para a formação docente proposta.

As informações coletadas foram de grande importância para a preparação do teor da formação docente proposta.



Entre no QR Code e acesse o questionário inicial.





Essa é uma formação docente participativa e colaborativa, baseada na MDE
(Metodologia do Desenvolvimento Eco-Sistêmico)

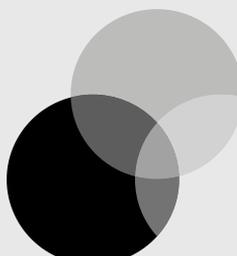
Sua participação e interação é muito importante para o sucesso da pesquisa!

Fonte: Elaboração própria

Os slides iniciais foram apresentados solicitando a participação e interatividade dos participantes durante toda a formação docente.

Além da importância destes aspectos para a coleta de dados da pesquisa em andamento, a partir desta formação docente, a interatividade e a dialogicidade possibilitaram a amplitude do conhecimento, proposta intrínseca na transdisciplinaridade.

Valorizar e reconhecer a importância da individualidade nos processos educativos é essencial em um ambiente de aprendizagem transdisciplinar.



O desenvolvimento da aptidão para contextualizar tende a produzir a emergência de um pensamento “ecologizante”, no sentido em que situa todo acontecimento, informação ou conhecimento em relação de inseparabilidade com seu meio ambiente – cultural, social, econômico, político e, é claro, natural. Não só leva a situar um acontecimento em seu contexto, mas também incita a perceber como este o modifica ou explica de outra maneira. (MORIN, 2003, p. 24-25).



É uma formação docente voltada para professores do ciclo alfabetizador, atuantes nas escolas da zona rural; porém o tema **TRANSDISCIPLINARIDADE pode ser utilizado em todos os âmbitos educacionais.**

Fonte: Elaboração própria

Com a presença de educadores que não atuam na educação do campo, este slide informativo foi apresentado e, como mencionado anteriormente, o conteúdo pode ser facilmente adaptado para as mais diversas realidades educacionais.

Vamos nos conhecer um pouco melhor?

- Nome.
- Escola e município que atua.
- Turma(s) em que leciona.
- Por que escolheu trabalhar na área de Educação?



Fonte: Elaboração própria

Para que os docentes se sentissem à vontade nas interações, uma pequena apresentação foi proposta a partir das perguntas iniciais descritas no slide acima.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

O embasamento teórico é de grande relevância em uma formação docente, proporcionando a fundamentação necessária para que os professores compreendam e analisem criticamente as suas práticas pedagógicas. Ainda, que integrem os saberes de diferentes áreas, promovendo assim uma aprendizagem significativa e respeitando as especificidades da educação do campo.



2.1 ALFABETIZAÇÃO

Alfabetização

A alfabetização é um dos muitos processos que perpassam as vivências de um indivíduo. Reconhecida como uma base importante na aprendizagem escolar, além de ser um direito básico de toda a criança, a alfabetização possui um papel de grande relevância na formação cognitiva, emocional e social do ser humano:



As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (Brasil, 2018, p.58).

Fonte: Elaboração própria

A alfabetização faz parte do poder de transformar e ampliar os horizontes intelectuais a partir da educação, capacitando o ser humano com um maior teor de informações através da leitura e escrita, tornando-o apto em sua função cidadã como sujeito sendo ainda mais participativo e atuante na sociedade. Suas vivências, realidades, experiências e peculiaridades são elementos essenciais para a aquisição de sua leitura e escrita, no ato de alfabetizar.

O termo alfabetização nos remete, imediatamente, ao ato relacionado à escrita e à leitura, porém alfabetizar vai além da leitura e escrita convencional.

Abrange uma leitura de mundo. É também uma alfabetização científica onde os alunos desenvolvem descobertas e investigações nas Ciências Naturais e Humanas.

No ensino fundamental, nos anos iniciais, a criança problematiza suas vivências e experiências no ambiente escolar. Neste contexto, a ludicidade, a escuta, a oralidade e a descoberta os fazem perceber o ambiente e suas ações sobre ele.



Fonte: Elaboração própria

Os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento cognitivo infantil. Neste período, as crianças são mais receptivas à aprendizagem de novas habilidades, incluindo a leitura e a escrita. Assim, o ciclo alfabetizador proporciona um tempo contínuo e integrado para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, permitindo que os professores adaptem suas estratégias de ensino às necessidades individuais dos alunos ao longo desse período.

A aplicação e uso de novas metodologias de ensino e tecnologias desenvolvidas para a alfabetização devem ser desenvolvidas em um contexto mais amplo, multidimensional, valorizando a língua local, regional e cultural em que seus alunos estão inseridos.

VAMOS CONVERSAR?



Alfabetização

Há algum professor do ciclo alfabetizador na sala que possa partilhar uma experiência em que o ato de alfabetizar foi além do letramento?

Histórias de professor:
A paixão pelos animais na minha sala de aula.

VAMOS CONVERSAR?



Fonte: Elaboração própria

No final do bloco sobre Alfabetização, inicia-se o momento de interação e troca.

Solicite que os participantes respondam a pergunta proposta. Comente após cada resposta!

Caso a participação neste momento, seja pouca ou os participantes ainda não se sintam a vontade para responderem, o mediador da aprendizagem poderá responder a pergunta, exemplifique sua resposta.

Pensando nesta possibilidade, a palestrante já deixou uma resposta implícita através de um tópico intitulado “Histórias de professor”, contando uma experiência relevante em consonância com a pergunta geradora.

VAMOS CONVERSAR?



HISTÓRIAS DE PROFESSOR

A paixão pelos animais na minha sala de aula...

Em meio a turma de alfabetização com 25 alunos, havia um aluno com nove anos de idade que apresentava um déficit cognitivo e grandes dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita.

A família relatou que o mesmo havia passado por duas turmas de alfabetização nos últimos dois anos e que não havia adquirido as habilidades de leitura e escrita.

Em conversa com os responsáveis, descobriu-se o enorme interesse do aluno por animais e com esta informação, grande parte das ações pedagógicas daquela turma ou em alguns casos, apenas voltadas para este aluno específico, eram desenvolvidas a partir da temática animais.

O ano letivo encerrou e a criança estava lendo e escrevendo convencionalmente, interagindo melhor com a professora e com os outros por se sentir mais confiante e incluído no contexto coletivo.

VAMOS CONVERSAR?



RELATOS E DEPOIMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE REALIZADA:

“A prática pedagógica transdisciplinar - Uma formação docente interconectando saberes na educação do campo”.



A participante C se manifestou e relatou uma experiência vivida na pandemia, enquanto regente de uma turma de alfabetização e que, no contexto de aulas on-line, uma determinada aluna não conseguia acompanhar as aulas e atividades devido ao novo contexto escolar existente, ao ambiente familiar e em função da mãe não ser alfabetizada.

Diante deste contexto, a professora iniciou um trabalho educacional paralelo com a mãe e filha. Ambas terminaram o ano letivo alfabetizadas.



2.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO



Educação no campo

Uma educação para o campo é caracterizada por práticas educacionais destinadas às áreas de zonas rurais, com uma maior atenção às necessidades e a realidade de sua população. Tem por objetivo proporcionar uma educação com relevância para o contexto rural, em prol de um desenvolvimento sustentável e qualidade de vida nessas comunidades.

Algumas peculiaridades do campo na rotina escolar:

- Turmas multisseriadas
- Férias
- Estrutura física das escolas
- Horário de funcionamento
- Alimentação
- Transporte



Fonte: Elaboração própria

É também uma educação desenvolvida por quem habita e vive economicamente do campo, considerando seus conhecimentos, pertencimentos, epistemologias, suas lutas, vivências e experiências.

Os saberes do campo norteiam as ações pedagógicas, as diferenciam e, em alguns aspectos, as aproxima dos saberes urbanos.

O entendimento de que o conhecimento permeia as comunidades das zonas rurais é essencial na educação do campo.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2021) apresentam quanto à pedagogia da alternância a possibilidade de adequações a peculiaridades do campo quanto à adequação do calendário escolar e organização própria das instituições, fazendo-se entender a real necessidade de um olhar voltado para as zonas rurais do país, identificando sua forma própria e distinta na área educacional.

“A pedagogia de alternância se caracteriza por uma metodologia que busca a interação do aluno que vive no campo com a sua realidade, com o seu dia a dia e, tal vivência se faz relevante na relação da sua vida e trabalho com o ambiente escolar em meio a troca de conhecimentos”. (Da Silva Freitas, 2024, p. 460)



Fonte: Elaboração própria

É preciso olhar as necessidades do campo numa perspectiva mais ampla de seus alunos: observar e entender o mundo do trabalho e a cultura na formação identitária dessas comunidades, assim como todos os demais desafios que permeiam a sociedade rural.

É importante que o sistema educacional contemple e disponibilize as adaptações necessárias no calendário escolar quanto aos contratempos na rotina das escolas em relação ao transporte, situações climáticas, trabalho das famílias e outras demandas que surjam no ambiente das zonas rurais do país.

Propõe-se uma educação humanizada para o ensino no campo, que disponha de participações coletivas, ações integradoras em que todos os sujeitos sociais envolvidos: família, escola e sociedade, estejam dispostos a corroborar com a vivência que este modelo de ensino preconiza.

VAMOS CONVERSAR?



Educação no Campo

Você, professor que atua na Educação do Campo, já enfrentou desafios ou mudanças em função de algumas dessas ou outras peculiaridades do campo?

Já ouviu falar da Pedagogia da Alternância?

As redes municipais se organizam para atender as peculiaridades do campo?

Histórias de professor:
Chuvas em Azeitona, no 5º distrito de São João da Barra.

VAMOS CONVERSAR?



Fonte: Elaboração própria

No final do bloco sobre Educação do Campo, inicia-se o segundo momento de interação e troca.

Solicite que os participantes respondam as perguntas propostas.

Neste slide, a palestrante também deixou um tópico com uma experiência vivida para fomentar os diálogos.

Caso a participação seja mais intensa e ativa, o exemplo prévio pode não ser utilizado, principalmente se a formação docente tiver tempo de duração mais curto.

VAMOS CONVERSAR?



HISTÓRIAS DE PROFESSOR

*Chuvas em Azeitona, no 5º distrito de
São João da Barra...*



Em minha atuação em uma turma multisseriada de P1, P2 (Educação Infantil) e 1º ano (Ensino Fundamental) em uma escola da zona rural do município de São João da Barra/RJ, no 5º distrito, pude vivenciar a evasão escolar dos alunos em um período de chuva, especificamente no período de novembro.

Durante todo esse mês, a frequência dos alunos era mínima, em uma turma de 12 alunos, apenas 1 ou 2 alunos frequentavam as aulas.

Isso se dava pois, em uma localidade onde havia pavimentação apenas na estrada principal, os alunos enfrentavam deslocamentos à pé até a esta estrada para conseguirem pegar o transporte coletivo até a escola (até então, nesta época, não havia o transporte escolar municipal).

Se nesta época o recesso escolar de julho fosse transferido para novembro, como preconiza a Pedagogia da Alternância, a evasão escolar seria menor e, consequentemente, os alunos não seriam prejudicados.



VAMOS CONVERSAR?



RELATOS E DEPOIMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE REALIZADA:

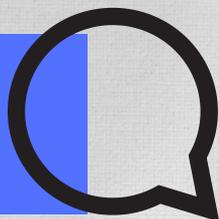
“A prática pedagógica transdisciplinar - Uma formação docente interconectando saberes na educação do campo”.



A professora D informou que, apesar de trabalhar há muitos anos na educação no campo, nunca havia ouvido falar da pedagogia da alternância. Entre os desafios e peculiaridades da educação no campo, o maior deles é a multisseriada: “As turmas multisseriadas dificultam em muito o trabalho da gente, porque é impossível você fazer a mesma coisa que faz com uma turma única, fazer com duas ou três ao mesmo tempo, diante das diferenças e dificuldades de aprendizado de cada um”. Uma outra informação importante mencionada pela participante D ainda neste contexto foi: “... prejudica tanto o aluno quanto o professor”.



VAMOS CONVERSAR?



RELATOS E DEPOIMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE REALIZADA:

“A prática pedagógica transdisciplinar - Uma formação docente interconectando saberes na educação do campo”.



A temática da educação no campo proporcionou uma maior interação dos participantes, principalmente no chat. A participante E informou neste canal de comunicação que ao trabalhar em uma escola de zona rural em 2000, enfrentou desafios como dificuldade de transporte e turmas multisséries.



A participante F também relatou que em 1994 trabalhou em uma escola da zona rural no município de São Francisco de Itabapoana/RJ e que o transporte para o traslado dos professores era um grande problema. Ela e os demais professores caminhavam 3 km para chegar até a escola.

2.2 TEORIA DA COMPLEXIDADE



Teoria da Complexidade

Edgar Morin

O pensamento complexo visa entender a realidade reconhecendo a interconexão e a interdependência de múltiplos sistemas e perspectivas.

A realidade é composta por muitas variáveis interligadas que influenciam umas às outras, em que problemas e questões importantes muitas vezes exigem abordagens multidisciplinares e holísticas.

“Então pode-se enriquecer o conhecimento das partes pelo todo e do todo pelas partes, num mesmo movimento produtor de conhecimentos” (Morin, 2015, p. 75)



Fonte: Elaboração própria

No pensamento complexo, segundo Morin (2015), uma informação, ao contrário do que pensamos, traz grandes lacunas e incertezas e nos revela um conceito superficial, limitado. Portanto, a informação não deve ser vista como um ponto de chegada, e sim como um ponto de partida.

Morin (2015) apresenta alguns princípios que auxiliam o pensar em relação à complexidade. Destaca-se quatro destes princípios: o princípio dialógico, a recursão organizacional, o princípio hologramático e o princípio auto-eco-organização. Entre eles, o estudo da transdisciplinaridade.

O pensamento complexo busca entender as múltiplas perspectivas, as incertezas e as contradições presentes na realidade.

Desenvolve a habilidade de pensar de forma não linear e reconhecer a dinâmica de sistemas complexos, que muitas vezes não segue padrões simples de causa e efeito.

Sabe aquele aluno que ouve sua explicação e levanta a mão para se expressar de acordo com o que você falou, mas acaba dizendo alguma coisa totalmente desconexa com o que você disse?

Desconexo para você, na cabecinha dele está fazendo conexões.



Fonte: Elaboração própria

A fragmentação e a rotulação dos saberes experienciados, pode se tornar um elemento limitador no ato de aprender quando os conteúdos são apresentados sem as devidas conexões com a realidade e vivência da infância. A criança ainda vê o mundo de forma integral e, a partir de então, sua compreensão de que tal conteúdo está atrelado apenas a tal disciplina, pode se tornar um fator limitador na sua compreensão do mundo, sem entender que os saberes se conectam.

Morin (2003) propõe uma abordagem reflexiva e crítica em relação ao conhecimento, reconhecendo que todas as teorias e métodos têm limites e pontos cegos, principalmente quando falamos do ato de aprender, uma ação peculiar para cada indivíduo. Defende ainda a necessidade de uma epistemologia da complexidade que reconheça a diversidade e ambiguidade do mundo social e cultural, aberta a novas perspectivas e questionamentos.

Essa teoria também pode ser aplicada em contextos distintos como ciência, negócios, política, educação e vida cotidiana, auxiliando no desenvolvimento de soluções de grandes proporções, assim como entender melhor as interações e relações em nossas próprias vidas e no mundo ao nosso redor.

O pensamento complexo facilita a compreensão dos problemas humanos, permitindo uma melhor percepção da unidade e da diversidade.



Fonte: Elaboração própria

Os conceitos dessa teoria trazem reflexões de suposições e crenças históricas - culturais, influência e entendimento dos fenômenos dentro e fora do meio social do indivíduo.

A teoria do pensamento complexo parece de difícil compreensão, mas ela é presente em nosso dia a dia, em situações reais, do nosso cotidiano:



1. FINANÇAS

- Uma abordagem complexa não considera apenas a renda mensal; mas envolveria a análise de despesas, poupança, investimentos, objetivos de longo prazo e imprevistos;
- Também considera o impacto emocional e psicológico das decisões financeiras na qualidade de vida;
- A partir de todas estas variáveis, o indivíduo se organiza e, no processo, se auto-organiza em sua tomada de decisões.

Fonte: Elaboração própria

2. SAÚDE

- Mudança no estilo de vida, não apenas focar em uma determinada dieta ou exercício físico;
- Considerar a saúde como um todo: sono, estresse, relacionamentos, ambiente e saúde mental.
- Um planejamento saudável complexo levaria em conta todos esses elementos, reconhecendo que eles se influenciam mutuamente e estabelecem resultados pré-definidos, entendendo que as variáveis durante o processo devem ser consideradas.



Fonte: Elaboração própria

Antes de entendermos a Teoria da Complexidade na Educação, cabe a reflexão de que, no contexto escolar, não se pode fragmentar o ensino dos conteúdos curriculares dos conhecimentos e vivências dos alunos. É preciso fazer conexões no ato de aprender, para que o conhecimento possua significado e relevância na vida do estudante.

O princípio hologramático direciona a prática docente para uma abordagem transdisciplinar na compreensão da realidade, entendendo que cada fenômeno, ou seja, cada disciplina, fornece uma perspectiva diferente sobre a mesma realidade holográfica. Logo, para compreensão da realidade de uma forma mais completa é importante reconhecer as interconexões entre as partes e não compreender apenas os fragmentos do todo, como em sua maioria é proposto nos conteúdos curriculares da Educação Básica.

Na educação, o pensamento complexo tem um papel fundamental no desenvolvimento da criticidade e resolução de problemas, interligando as áreas de conhecimento e diferentes disciplinas, como veremos no próximo slide:

3. EDUCAÇÃO

- Conecta diferentes disciplinas;
- Mostra aos alunos como a matemática, a ciência, a história e a literatura se inter-relacionam e se aplicam em seus cotidianos, relacionando suas vivências aos conteúdos programáticos;
- Os alunos desenvolvem uma compreensão mais holística e integrada do conhecimento;
- Preparam-se melhor para resolver problemas complexos e fazer conexões entre as áreas de conhecimento e sua vida pessoal e social.

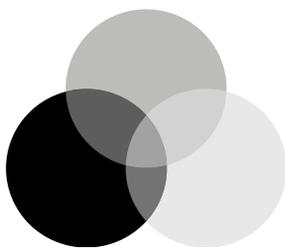


Fonte: Elaboração própria

Entende-se ainda que, a inserção da teoria da complexidade na educação enfrenta uma série de desafios significativos, resultantes da natureza multidimensional dessa teoria e das estruturas educacionais tradicionais. Esta análise aborda os principais obstáculos encontrados como o currículo tradicional, o sistema de avaliação formal e qualitativo, as resistências a mudanças em função do conservadorismo institucional e relutâncias na adoção de novas abordagens pedagógicas.

Visto isso, é possível desenvolver as trilhas de conhecimento com um viés voltado para o pensamento complexo, que é a capacidade de interligar diferentes dimensões da realidade, religar os conhecimentos dispersos e integrar cultura científica e humanística.

Na educação, o pensamento complexo tem um papel fundamental no desenvolvimento da criticidade e resolução de problemas, interligando as áreas de conhecimento e diferentes disciplinas. Suas relações entre pontos de vistas e perspectivas variadas, explora múltiplas soluções para uma mesma problemática. Essa teoria traz reflexões de suposições e crenças históricas - culturais, influência e entendimento dos fenômenos dentro e fora do seu meio social.



“Ora, o nosso sistema educativo privilegia a separação em vez de praticar a ligação. A organização do conhecimento sob a forma de disciplinas seria útil se estas não estivessem fechadas em si mesmas, compartimentadas umas em relação às outras; assim, o conhecimento de um conjunto global, o homem, é um conhecimento parcelado”. (Morin, 2003, p.70)

Interligando o que aprendemos sobre a Teoria da Complexidade para a educação voltada para o campo, é preciso trazer a reflexão de que a sociedade precisa de uma escola desafiadora, que traga as experiências de seus alunos, suas realidades e vivências da zona rural, em seus mais diferentes aspectos para dentro das salas de aula. É preciso que as escolas rurais e seus profissionais compreendam que a “bagagem” histórica-cultural de seus alunos agrega, inclui, estimula a criatividade e a capacidade de cada um no ato de aprender, em um processo individualizado.

VAMOS CONVERSAR?



Teoria da Complexidade

Você já ouviu falar ou conhece a teoria da complexidade?

Possui algum relato da teoria da complexidade na sua vida pessoal?

Possui algum relato da teoria da complexidade na sua prática docente?

Histórias de professor:

Dia das Mães e um enxugador.

VAMOS CONVERSAR?

Fonte: Elaboração própria

No final deste bloco ao iniciar o terceiro momento de interação e troca, espera-se que os participantes entendam a essência da Teoria da Complexidade para que possam compreender melhor a proposta da transdisciplinaridade que será apresentada em seguida.

Solicite que os participantes respondam as perguntas mencionadas nos slides. As respostas irão ajudar na percepção do palestrante quanto ao que foi compreendido ou não pelos participantes.

Caso perceba que este conceito ainda não foi bem compreendido, utilize a “História de Professor” para exemplificação e retomada de pontos importantes do tema para reforçar a aprendizagem ou tirar dúvidas sobre o tema.

VAMOS CONVERSAR?



HISTÓRIAS DE PROFESSOR

Dia das mães e um enxugador...

Em comemoração pelo Dia das Mães, em uma escola da zona rural, uma atividade foi proposta para que os alunos pudessem desenhar um presente que gostariam de dar às suas mães.

A aluna ABELHINHA fez um desenho e, sorridente, veio mostrar à professora. Sem identificar o desenho, a professora perguntou a aluna o que ela desenhou. Ela respondeu: “Um enxugador, tia!”

Sem entender o que era um enxugador, ao conversar com outros professores, a professora descobriu que um enxugador era uma toalha de banho (linguagem regional daquela localidade). Em continuidade à interação com a aluna, perguntou o motivo dela querer dar aquele presente para a mãe, quando ela respondeu: “É porque na minha casa a gente se enxuga com blusa velha, a gente não tem enxugador!”

Com o coração tocado, a professora providenciou um jogo de toalhas e deu para a aluna presentear a sua mãe e sua família.

Neste momento, a aprendizagem foi além do contexto educacional, tomou proporções sociais, e emocionais. Eis a teoria da complexidade em ação.

VAMOS CONVERSAR?



RELATOS E DEPOIMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE REALIZADA:

“A prática pedagógica transdisciplinar - Uma formação docente interconectando saberes na educação do campo”.



A participante A pontuou as conexões que a criança da Educação Infantil faz quando aprende algo e associa com algo relacionado a sua vida, a sua vivência. Nem sempre essa escuta é ativa e relacional, as vezes o professor interrompe e diz “Vamos voltar aqui”, quando na verdade o aluno já está ali.

A participante A, empolgada, continua compartilhando e conta uma experiência de sua prática docente em que durante uma determinada aula, um aluno foi além do conteúdo proposto e fomentou a iniciativa de um conteúdo complementar, não previsto pela professora, distante do contexto inicial. A participante concluiu sua participação dizendo que tal reflexão foi possível após ouvir e entender a conceituação da Teoria da Complexidade.

2.2 TRANSDISCIPLINARIDADE



Transdisciplinaridade

A abordagem transdisciplinar visa superar as limitações e pontos cegos das abordagens unidisciplinares, a fim de reconhecer a diversidade e a ambiguidade do mundo social e cultural.

“No que concerne à transdisciplinaridade, trata-se frequentemente de esquemas cognitivos que podem atravessar as disciplinas, às vezes com tal virulência, que as deixam em transe” (Morin 2015, p. 115)



Um conhecimento fragmentado, segmentado, compartimentalizado, muitas vezes impossibilita a compreensão da sua totalidade, na extensão de sua complexidade.

Fonte: Elaboração própria

A interdependência das diferentes áreas de conhecimento e a interconexão das disciplinas na compreensão e abordagem do conhecimento são características da perspectiva transdisciplinar. Morin (2015, p. 115) diz: “No que concerne à transdisciplinaridade, trata-se frequentemente de esquemas cognitivos que podem atravessar as disciplinas, às vezes com tal virulência, que as deixam em transe”.

Reconhecer as múltiplas faces da ciência, da natureza humana e interligá-las às experiências e saberes enriquece a nossa compreensão de mundo. Proporciona também a capacidade de lidar com a complexidade, nos auxiliando no enfrentamento dos desafios da sociedade atual.

A falta de conexão entre os conteúdos programáticos e suas realidades, ou suas possíveis aplicabilidades no mundo, seja no âmbito pessoal ou social, conduz esses alunos a considerarem que a aprendizagem de determinados conteúdos e conceitos é infrutífera. Desta forma, não basta apenas ensinar, transmitir o conhecimento; como afirma o grande mestre:



“O desenvolvimento da aptidão para contextualizar tende a produzir a emergência de um pensamento “ecologizante”, no sentido em que situa todo acontecimento, informação ou conhecimento em relação de inseparabilidade com seu meio ambiente – cultural, social, econômico, político e, é claro, natural. Não só leva a situar um acontecimento em seu contexto, mas também incita a perceber como este o modifica ou explica de outra maneira.” (Morin 2003, p. 24,25)

Fonte: Elaboração própria

É importante salientar que no contexto escolar, uma disciplina não se caracteriza apenas por um conhecimento de si mesma, mas também por conhecimentos externos. O aprofundamento de um fenômeno de uma determinada disciplina não apresenta todos os problemas que se referem apenas a sua temática, mas também de fatores externos, muitas vezes implícitos ou não visíveis na compreensão do fenômeno (Morin, 2015).

A conexão dos conteúdos abordados em sala de aula com a realidade atual dos estudantes não é uma prática muito comum nas escolas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, principalmente nas escolas que utilizam os livros didáticos. Isso porque, de acordo com relatos de alunos e professores em suas experiências nas salas de aula, alguns até disseminados em forma de memes na internet, é comum ouvir por parte dos alunos alguns questionamentos sobre a não-relevância e utilidade de determinados conteúdos, sem praticidade em suas vidas fora do ambiente escolar.

Enquanto a interdisciplinaridade preza por unir as disciplinas criando conexões apenas entre os conteúdos programáticos, logo, pensar a transdisciplinaridade pressupõe que se reafirme o valor de cada sujeito como portador e produtor de um pensamento contextual e complexo, valorizando os conteúdos programáticos, mas também o sujeito e suas vivências, a aplicabilidade destas na vida e realidade do ser humano, nas mais diversas individualidades existentes em uma mesma sala de aula.

Na transdisciplinaridade, a individualidade do ser aprendiz possui um papel fundamental na aquisição do conhecimento. Suas dimensões quanto às experiências pessoais, cultura, gênero, origem étnica, religiosa, habilidades, dificuldades e potencialidades interagem e influenciam na sua aquisição do saber.

Fonte: Elaboração própria

A prática transdisciplinar é de grande relevância na educação do século XXI, mas é preciso desenvolvê-la de maneira eficaz, com maestria e habilidade. Isto porque estamos em meio ao mundo globalizado, hiperconectado e repleto de informações, chegam primeiramente aos alunos fora do ambiente escolar através da internet.

[...] a transdisciplinaridade só representa uma solução quando se liga a uma reforma do pensamento. Faz-se necessário substituir um pensamento que está separado por outro que está ligado" (Morin, 2004a, p. 20)

Na alfabetização, uma fase específica na escolarização da criança, pensar na transdisciplinaridade é primordial para que a realidade curricular segmentada não prejudique a visão de mundo da criança, não desconsidere as conexões que desde então foram criadas em seu processo de ensino e aprendizagem. Cabe ainda pontuar que a transdisciplinaridade se faz necessária para uma aprendizagem significativa, contextualizada, não-fragmentada, respeitando as vivências e experiências da criança em sua inserção no Ensino Fundamental.

VAMOS CONVERSAR?



Transdisciplinaridade

Quais contribuições o uso da transdisciplinaridade traz ou poderia trazer para as minhas aulas?

Quais dificuldades existem ou podem existir na aplicabilidade do uso da transdisciplinaridade na minha prática pedagógica?

VAMOS CONVERSAR?

Fonte: Elaboração própria

No final do bloco sobre Transdisciplinaridade, inicia-se o quarto momento de interação após a apresentação dos conceitos que regem esta formação docente.

Solicite que os participantes respondam as perguntas propostas, identificando suas compreensões sobre o tema do bloco.

Como os slides seguintes trarão exemplificações de aulas e atividades transdisciplinares, não foi aberto um espaço para “Histórias de professor”.

3. ATIVIDADES PRÁTICAS

Antes de iniciar o tópico, um importante aviso foi dado aos participantes:



Fonte: Elaboração própria

Neste bloco, o conceito de Transdisciplinaridade irá ser exemplificado em atividades preparadas para alunos do ciclo alfabetizador em um contexto da educação do campo.

Todo o material preparado e exposto pode ser facilmente adaptado para diferentes contextos e realidades educacionais.

Vale ressaltar que, alguns dos contextos apresentados, assim, como as atividades preparadas, partiram de situações e vivências reais da prática pedagógica de uma das autoras.

ATIVIDADES PRÁTICAS



Práticas transdisciplinares

AULA: Letra inicial e final das palavras

CONTEXTO:

O abacaxi é uma fruta comum na localidade em que a minha escola atua.

Algumas famílias dos pais dos alunos da minha escola trabalham na plantação de abacaxi de terceiros, outras famílias possuem plantações em suas propriedades. O comércio local também utiliza a fruta para venda de forma direta e indireta.

- Padaria: bolo de abacaxi.
- Hortifruti: abacaxi.
- Dona Ruth: doceira da região, faz bolo e compota de abacaxi.

É uma fruta comum e consumida pelos meus alunos e suas famílias.

ATIVIDADE: LETRA INICIAL E FINAL DAS PALAVRAS



- Que fruta é essa?
- Na sua casa, vocês comem ABACAXI?
- Vocês já viram uma plantação de ABACAXI?
- O pai de João tem uma plantação de abacaxi em seu sítio. João, conta pra gente o que seu pai faz para cultivar essa fruta?
- Qual a letra inicial dessa fruta?
- Qual a letra final dessa fruta?

Fonte: Elaboração própria

Práticas transdisciplinares

AULA: Família

CONTEXTO:

Fiz um levantamento prévio sobre as famílias dos meus alunos:

- 4 alunos moram com o pai e a mãe, são filhos únicos;
- 1 aluno mora com o pai, a mãe e 4 irmãos;
- 1 aluno mora com a avó e 3 irmãos;
- 2 alunos moram apenas com a mãe;
- 2 alunos moram com a mãe, o padrasto e 1 irmão.

ATIVIDADE: FAMÍLIA

Circule a família que mais se parece com a sua:



Fonte: Elaboração própria

ATIVIDADES PRÁTICAS



Práticas transdisciplinares

A hora do almoço é um momento muito esperado pelos meus alunos. Os probleminhas matemáticos de acordo com suas realidades trazem uma aproximação do conteúdo com seu contexto escolar e social. Dessa forma, a matemática torna-se usual e prática, presente no dia a dia dos alunos.

AULA: Problemas-matemáticos

CONTEXTO:

Alessandra é a merendeira da nossa escola, sempre sorridente, tem o carinho de todas as crianças da escola. Tiramos uma foto da Alessandra no preparo da refeição dos alunos e transformamos sua ação cotidiana em probleminhas matemáticos.

ATIVIDADE: PROBLEMAS MATEMÁTICOS



- 1- Alessandra preparou os pratos para a refeição da turminha do 1º ano no dia de hoje. Conte e registre quantas crianças da turma almoçarão no dia de hoje.
- 2- Nossa turminha tem 18 alunos. Olhando os pratos que tia Alessandra arrumou, quantos alunos não irão almoçar na escola hoje?

Fonte: Elaboração própria

Práticas transdisciplinares

AULA: Meios de transporte

CONTEXTO:

O pai de Lorenzo é caminhoneiro. A família de Lorenzo é muito presente e participativa em sua vida escolar. Pediu a mãe de Lorenzo para trazer uma foto dele com o pai em que o caminhão da família estivesse na foto. Com a imagem trazida elaboramos atividades sobre o tema da aula.

Para que os outros alunos se sentissem no contexto da aula, assim como Lorenzo, combinamos que cada aluno pediria aos responsáveis uma foto com o meio de transporte utilizado, enviado impresso ou pelo whatsapp da escola ou da professora.

Pelas fotos, descobrimos que a família de Catarina tem um trator. O pai de Catarina trabalha em um terreno ao lado da escola. Em conversa, ele trouxe o trator para que os alunos pudessem conhecer o veículo e sua utilidade na lavoura.

ATIVIDADE: MEIOS DE TRANSPORTE



1. Qual meio de transporte é utilizado pela família de Lorenzo.
2. Que outro meio de transporte é utilizado pelas famílias?
3. Lorenzo tem um caminhão como meio de transporte. E você? Qual o meio de transporte a sua família utiliza?

Fonte: Elaboração própria

ATIVIDADES PRÁTICAS



Práticas transdisciplinares

AULA: Higiene pessoal

CONTEXTO:

Rheyson é um aluno que constantemente vem mau cheiroso para as aulas.

No final do dia, o cheiro de suor e o odor é forte e perceptível a todos. As crianças comentam sobre o cheiro e Rheyson fica muito envergonhado.

VÍDEO: TURMA DA MÔNICA | HOJE VOU TOMAR BANHO

No vídeo, os personagens utilizam vários recursos para o banho do colega: balde, mangueira, brinquedos. O vídeo traz uma aproximação da realidade de muitos, quando falamos em alunos que moram no campo.



PERGUNTAS GERADORAS:

- Quem gosta de tomar banho?
- Como você toma banho na sua casa?
- A água da sua casa é limpinha?
- Na sua casa, como se chama o objeto que você usa para se secar: toalha de banho ou enxugador?
- Em que local da casa você toma banho? Que objeto você usa para se lavar? Chuveiro, torneira, mangueira ou balde?

Fonte: Elaboração própria

Continuação...

AULA: Higiene pessoal

CONTEXTO:

1. A professora contou sobre a história do banho. Comparou o banho dos europeus com o banho dos indígenas.
2. Elaborou uma atividade prática: o banho dos bonecos. Cada aluno deu um banho nos bonecos que trouxeram de casa e no da escola. Foram ensinados a lavar cada parte do corpo, com cuidado.
3. No final, a professora distribuiu sabonetes para cada aluno e a atividade de casa era tomar um banho bem gostoso e fazendo tudo que aprendeu no banho dos bonecos.
4. A professora sorteou um kit de higiene pessoal para os alunos e, adivinha quem ganhou? Rheyson!!! (todos os papéis tinham o nome dele!)
5. Sabe qual foi a atividade de casa? Todos os alunos deveriam chegar na escola tomados banho, cheirosos e com os cabelos penteados. Cada aluno recebeu "um cheiro" e um elogio da professora.

Práticas transdisciplinares



Fonte: Elaboração própria

ATIVIDADES PRÁTICAS



Práticas transdisciplinares

AULA: Plural

CONTEXTO:

Minha escola está localizada em Caeté. A localidade de Caeté fica bem próxima a BR 356 que liga Campos a São João da Barra. Rebeca disse que o pai dela viu uma capivara morta na pista. Assim, a partir das reportagens ao lado começamos a nossa aula.

PERGUNTAS GERADORAS:

- *Você já viu uma capivara?*
- *O que sabemos sobre as capivaras?*
- *Por que você acha que a capivara morreu na BR se ela mora na mata?*
- *Qual a diferença na palavra **capivara** escrita na primeira imagem e mesma palavra escrita na segunda imagem?*
- *Por que na imagem 1 a palavra **capivara** tem um S no final e na segunda imagem não?*
- *O que as autoridades poderiam fazer para que as capivaras não fossem atropeladas na BR?*



Fonte: Elaboração própria

Práticas transdisciplinares



ATIVIDADE: PLURAL

1- Vamos fazer uma lista com 5 animais que vemos na região onde moramos:

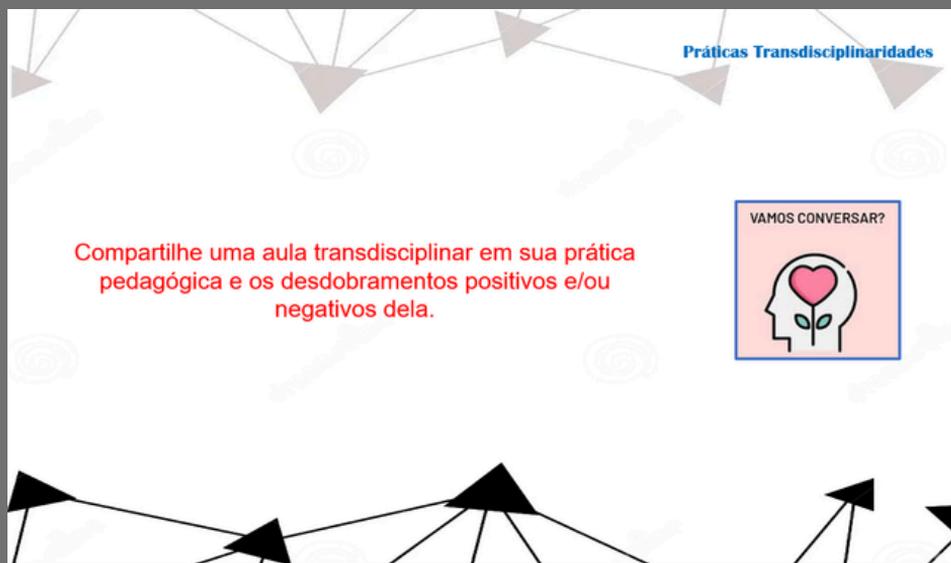
1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

2- Na lista que fizemos, os nomes correspondem a um animal apenas. E se tiver dois ou mais animais de cada, como reescreveríamos esta lista?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Fonte: Elaboração própria

VAMOS CONVERSAR?



Fonte: Elaboração própria

Este é o último momento “Vamos conversar?!” proposto na formação docente.

Neste momento, os educadores se apropriam de fato do conceito transdisciplinar de forma clara e prática, reconhecendo as possibilidades de sua utilização em suas práticas pedagógicas.

Incentive a participação dos professores, seja para partilhar ações transdisciplinares já vivenciadas por eles ou projeções do que poderão realizar a partir do que foi visto até aqui.

VAMOS CONVERSAR?



RELATOS E DEPOIMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE REALIZADA:

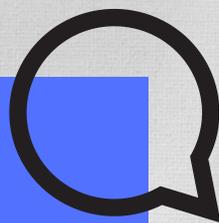
“A prática pedagógica transdisciplinar - Uma formação docente interconectando saberes na educação do campo”.



A professora D relatou a experiência que vivenciou em uma aula que atribui ter sido transdisciplinar e não sabia. Ao desenvolver um projeto sobre o Dia da Família, os alunos contaram sobre sua composição familiar, seus contextos e vivências em família. A partir de todos os relatos, os alunos aprenderam o gênero textual notícia criando um “Jornal da Família”, com os relatos dos alunos de forma escrita e imagética. As famílias foram até a escola, contemplaram os trabalhos dos alunos, interagiram com as demais famílias. A professora D terminou seu relato dizendo: “Pelos seus exemplos, eu acredito que esta tenha sido uma aula transdisciplinar também”. E complementa: “E quando passa pro jornal mesmo, fica uma coisa mais resumida. O que eles passaram e as experiências foram muito mais que um jornal”.



VAMOS CONVERSAR?



RELATOS E DEPOIMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE REALIZADA:

“A prática pedagógica transdisciplinar - Uma formação docente interconectando saberes na educação do campo”.

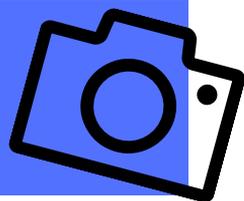


A participante C compartilhou uma experiência, mas antes mencionou que ao ouvir sobre o tema e as exemplificações, pensou: “Que coisa riquíssima, quanta ideia vai surgindo”! Disse ainda que sempre trabalhou de forma interdisciplinar, mas nunca de forma transdisciplinar. Pensando em sua prática pedagógica neste sentido, entendeu que já realizou a transdisciplinaridade sem saber, ao trabalhar com a disciplina Projeto de Vida em uma escola do estado.

Nas aulas, ouviu o relato de um aluno sobre não se ver trabalhando na sorveteria da família por não saber fazer contas e dar troco. Neste contexto, a professora inseriu cálculos matemáticos e sistema monetário em suas aulas, trabalhando a autonomia dos alunos no uso do dinheiro em seu dia a dia.



A UTILIZAÇÃO DE FOTOS



Fotos reais das ações cotidianas dos alunos na elaboração de atividades buscam um maior engajamento e contextualização:

- As imagens captam as situações reais do contexto escolar e familiar dos alunos, facilitando a compreensão e a identificação com o conteúdo.
- Conectam a aprendizagem ao cotidiano, identificando as conexões entre o conhecimento e a vida prática.
- Os alunos se sentem valorizados ao identificarem suas próprias vivências representadas no material produzido.
- O interesse nas aulas e nas atividades aumentaram, já que estes momentos criam curiosidade e expectativas.
- Geram um sentimento de pertencimento à comunidade escolar e ao processo educativo.
- Promove um ambiente inclusivo, reconhecendo e respeitando as particularidades de cada aluno.
- Favorece a contextualização dos conteúdos de maneira transdisciplinar, conectando diferentes áreas do saber à vivência prática.
- Podem ser utilizadas como ponto de partida para discussões e reflexões, promovendo a análise crítica das situações representadas.
- Os alunos podem identificar desafios e propor soluções a partir de cenários reais.
- Especialmente na educação do campo, as fotos podem evidenciar práticas, costumes e saberes locais, fortalecendo a identidade cultural dos alunos.
- Contribui para a preservação e valorização do contexto comunitário.

4. REDE COLABORATIVA: PADLET

A formação docente é finalizada com a apresentação da rede colaborativa TRANSDISCIPLINAR através do *PADLET*.

O *Padlet* é uma ferramenta digital colaborativa que é utilizada como um quadro virtual interativo. Ele permite que os usuários criem, organizem e compartilhem conteúdos de forma dinâmica, colaborativa e com grande possibilidades visuais.



Fonte: Elaboração própria

Nesta ferramenta é possível adicionar textos, imagens, vídeos, links, documentos e até desenhos, tornando-o altamente versátil para o contexto educacional proposto.

Sua interface é intuitiva, de fácil utilização com opções diversas de personalização. A colaboração entre os usuários pode ser realizada em tempo real, ou seja, todos podem contribuir simultaneamente.

PADLET

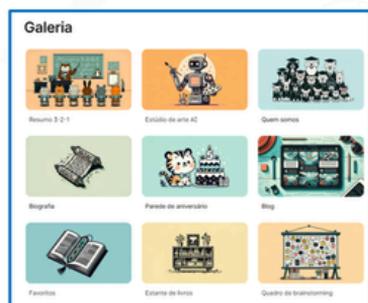


O *Padlet* possui vários formatos de layout com linhas, grades, mapas, cronogramas e outros, fáceis de serem adaptados para uma funcionalidade específica. Funciona em diferentes tipos de dispositivos, sendo acessível a partir de um navegador ou aplicativo. Permite a configuração de diferentes tipos de acesso (público, protegido por senha ou restrito).

No contexto educacional é comumente utilizado para planejamento de aulas, brainstorming, registros de atividades, avaliações formativas e como espaço para que professores, alunos e equipe de gestão compartilhem ideias e projetos. Sua utilização propicia e facilita o trabalho colaborativo bem como o engajamento dos usuários.

Vamos criar uma rede colaborativa com o PADLET?

- Trocar informações sobre a **TRANSDISCIPLINARIDADE**.
- Partilhar atividades e experiências das aulas realizadas.
- Criar novas possibilidades e recursos para as nossas aulas, utilizando a tecnologia ao nosso favor.



PADLET



PASSO 1:

- Faça seu acesso criando um login e senha no site:

PASSO 2:

- Envie seu nome de acesso ou e-mail para o administrador (Heidy) e será colocado como colaborador do quadro.

PASSO 3:

- Entre no quadro e colabore com arquivos, comentários e crie outros tópicos de aula.

Fonte: Elaboração própria

Nesta parte da apresentação, o palestrante poderá apresentar o slide e, concomitantemente, abrir o *Padlet* e demonstrar o passo a passo em tempo real.

Se o local da formação docente possuir um laboratório de informática ou os participantes tiverem acesso à tablets, o palestrante poderá propor o passo a passo junto aos presentes.

Para os que já possuem uma conta no *Padlet* propor fazer o login para acessar e, para os que estão conhecendo a ferramenta pela primeira vez, realizar o passo a passo para sua inscrição na ferramenta digital.

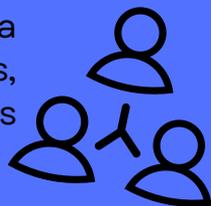
Entre no QR Code e tenha acesso ao tutorial do Padlet proposto no slide anterior.



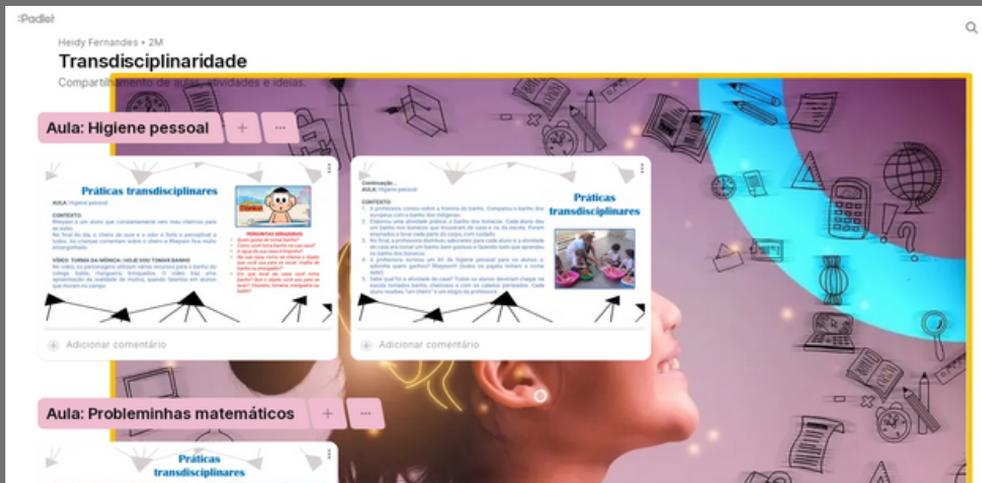
Crie uma rede colaborativa, esteja constantemente alimentando e interagindo com os participantes. Veja algumas opções de como gerir esta proposta:

- Insira os materiais da formação continuada;
- Comente sobre os materiais postados pelos demais participantes, dê sugestões e sugira melhorias ou alterações;
- Abra caixa de diálogos para debates e discussões sobre o tema da transdisciplinaridade;
- Indique leituras de livros e artigos sobre o tema.
- Escreva os relatos de experiências na aplicação das atividades, fala dos alunos e resultados.

Cadastre os participantes da formação continuada para a continuidade da aprendizagem, troca de informações, atividades e debates sobre a temática nas caixas de conversas.



QUER CONHECER A REDE COLABORATIVA TRANSDISCIPLINARIDE?



Fonte: Elaboração própria via Padlet

Entre no QR Code e conheça à rede colaborativa TRANSDISCIPLINAR.



Lembrando que para a interatividade na rede Transdisciplinar é preciso realizar seu login e senha no *Padlet* e solicitar a participação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES



O entendimento do professor de que as ações pedagógicas precisam estar pautadas e entrelaçadas nas realidades de seus alunos é o primeiro passo para a realização de uma abordagem transdisciplinar. Durante a formação docente realizada, um dos participantes disse já realizar ações pedagógicas transdisciplinares sem o conhecimento teórico desta metodologia. Esta fala corrobora e reforça a importância das formações continuadas nas jornadas docentes em prol de práticas pedagógicas que favoreçam a mudança de paradigmas:

“A formação inicial e continuada na perspectiva ecoformadora deve superar a adição de novos conhecimentos e habilidades técnicas e tecnológicas, pois necessita favorecer uma mudança de paradigma que permita ao professor fazer uma reconstrução do seu papel e propósito”. (Salaman; Silva, 2023, p.235).

O desenvolvimento da transdisciplinaridade requer ações que fujam do convencional, ou seja, se faz necessário a busca por conhecimento por parte do professor para com seus alunos, assim como suas vivências nos mais diversos aspectos.

A preparação das aulas neste formato tende a fugir do plano cartesiano, ou seja, do modelo tradicional. Requer um tempo maior na elaboração do planejamento das aulas e atividades.

Preparar e aplicar uma aula transdisciplinar envolve a problematização da complexidade, no sentido de que o professor precisa estar aberto e propenso às mudanças de paradigmas, a ver novas possibilidades e completude em seus processos habituais.



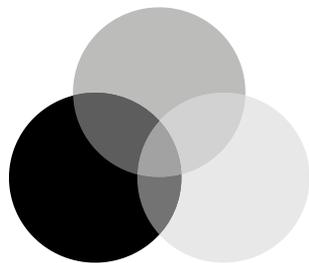
“Destarte, abre-se espaço para o mundo das metáforas, crenças, pensamentos filosóficos, espirituais, atitudes inferenciais que levam à criatividade, enfim, a uma ação transdisciplinar.” (Silva Morais; Oliveira; Pinho, 2023, p.10).

A formação docente proposta proporcionou o reconhecimento das especificidades sociais, ambientais e culturais do campo, trazendo a premissa de que se faz necessário conectar a aprendizagem dos alunos às realidades vivenciadas por eles em seu cotidiano. Também quanto ao incentivo às práticas que integram os saberes tradicionais e curriculares promovem uma educação contextualizada a partir do pensamento complexo.

Assim, uma formação docente para professores alfabetizadores da educação do campo ancorada no pensamento complexo é de grande importância pois, as contribuições de práticas pedagógicas transdisciplinares tendem a fomentar a integração de saberes, a valorização do contexto local, o estímulo à criatividade e o desenvolvimento de uma visão sistêmica.

Resulta-se também no desenvolvimento de uma educação significativa, conectada às necessidades do campo e na formação de sujeitos críticos, criativos e engajados com a transformação de suas realidades

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf Acesso em: 30 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, DF, 2002

DA SILVA FREITAS, Vinicius et al. Pedagogia da alternância e a formação docente para educação no/do campo. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 447-462, 2024.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Porto Alegre, 2004.

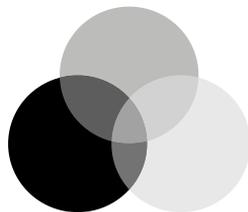
Fonte: Elaboração própria

As referências bibliográficas utilizadas para estudo e citações foram apresentadas aos participantes como descrito no slide acima.

É extremamente necessário reforçar a importância dos estudos prévios e apresentação dos referenciais teóricos de toda e qualquer formação docente.

Incentive os participantes a buscarem mais conhecimento a respeito a partir dos autores e documentos propostos nos slides.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf Acesso em: 30 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF, 2002

DA SILVA FREITAS, Vinicius et al. Pedagogia da alternância e a formação docente para educação no/do campo. *Ensino & Pesquisa*, v. 22, n. 2, p. 447-462, 2024.

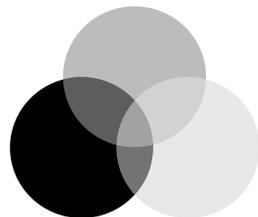
DA SILVA MORAIS, Maria José; DE OLIVEIRA, José Vanderley; DE PINHO, Maria José. Complexidade e transdisciplinaridade: por uma formação docente tecida na perspectiva do ser. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, v. 13, n. 30, p. 61-80, 2023.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. *Da necessidade de um pensamento complexo. Representação e complexidade*. Rio de Janeiro: Garamond, p. 69-77, 2003.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. Tradução de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2004a.



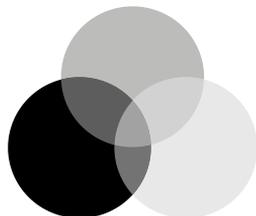
MORIN, Edgar et al. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Cortez Editora, 2014.

SALAMAN, Dariana Medeiros Andrade; DA SILVA, Madalena Pereira. Repensar a Formação de Professores na Perspectiva Ecoformadora e Transdisciplinar. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 24, n. 2, p. 234-240, 2023.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, p. 5-17, 2004.

7. ANEXO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro

RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PARECER 1/2025 - COLINCOCC/DAEBPCC/DEBPCC/DGCCENTRO/IFFLU

14 de março de 2025

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL (PE)

DADOS GERAIS:

Data: 14/03/2025

Aluna: Heidy Domingues Fernandes Nunes

Produto Educacional: A prática pedagógica transdisciplinar: uma formação docente interconectando saberes na educação do campo

Subtipo de PE: Curso de Formação Profissional – Atividade REALIZADA

Linha de Pesquisa: FORMAÇÃO DOCENTE E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Aderência à Linha de Pesquisa: Alta

Dissertação: A transdisciplinaridade nas práticas pedagógicas de alfabetização na educação do campo

Finalidade: Experienciar a formação de professores alfabetizadores que atuam na Educação do campo

IMPACTO:

Nível de Impacto: Alto

Tipo de Impacto: Real

Demanda: espontânea

Objetivo da Pesquisa: resolução de uma problemática identificada.

Utilidade: UTILIZADO no sistema relacionado à prática profissional da discente.

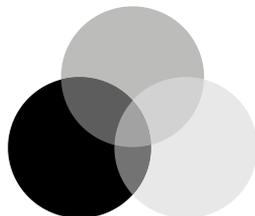
Descrição do Impacto: Segundo dados da pesquisa, o curso impactou na formação dos participantes em relação ao desenvolvimento dos conceitos trabalhados, sobretudo o conceito de transdisciplinaridade.

COMPLEXIDADE:

Nível de Complexidade: Médio

Originário de observação/ prática profissional?: Sim

Conectado à questão de pesquisa? Sim



Metodologia Adequada?: Sim

Conectado ao referencial teórico? Sim

Clara delimitação de uso? Sim

APLICABILIDADE:

Estágio Tecnológico: Finalizado/Implementado

É replicável? Sim

Justificativa para replicabilidade: O curso é importante para suscitar diálogos sobre a Educação do campo em uma perspectiva libertadora, socialmente engajada e interconectando os vários saberes e conhecimentos. O conteúdo é passível de adaptação, havendo a possibilidade de aplicabilidade em outros contextos educacionais.

INOVAÇÃO:

Justificativa para Teor da Inovação: A proposta é inovadora porque traz uma formação que é construída com os participantes em uma perspectiva dialógica na educação do campo e ao trabalhar o conceito de transdisciplinaridade de forma prática.

Teor de Inovação: Alta

Descrição da Abrangência: o produto, que conta com um guia de orientação para o seu desenvolvimento, pode ser facilmente implementado em outros espaços e adaptado para diferentes contextos.

Abrangência Territorial: Nacional

Avaliação Final / Observações: A banca examinadora considerou que o produto educacional (PE) possui relevância social, originalidade, inovadora e com grandes contribuições para a área da educação no campos. O material é bem estruturado, com um design bem elaborado, de fácil entendimento, com o devido aprofundamento teórico. Sendo assim, a banca considera o PE aprovado.

Nota: 10

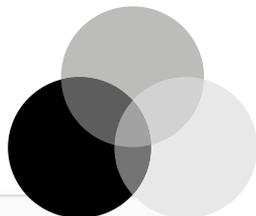
Campos dos Goytacazes, 14 de março de 2025.

Profa. Dra. Dhienes Charla Ferreira Tinoco - IFF campus Campos Centro

Profa. Dra. Thais Reis de Assis - IF Sudeste MG campus Muriaé

Profa. Dra. Érica Luciana de Souza Silva – IFF campus Campos Centro (Orientadora)

ANEXO



Documento assinado eletronicamente por:

- Erica Luciana de Souza Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/03/2025 16:17:00.
- Dhienes Charla Ferreira Tinoco, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/03/2025 16:25:13.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 626538
Código de Autenticação: 73e02f0f1f



 Documento assinado digitalmente
TINAIA RIBE DE ASSIS
Data: 14/03/2025 16:38:51 -0100
Verifique em <https://validar.iff.gov.br>

Quer conhecer mais sobre a temática, tirar dúvidas sobre o conteúdo apresentado ou relatar sua experiência na aplicação desta formação docente?



CONTATOS

heidy.fernandes@hotmail.com
ericavascoprof@gmail.com